

**ORATORUM ET RHETORUM SENTENTIAE
DIUISIONES COLORES, DE SÊNECA, O VELHO²⁶
QUE TEXTO É ESSE?**

Fernando Adão de Sá Freitas (UFJF)

fernandosafreitas@gmail.com

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)

luclcarpinetti@oi.com.br

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar de forma breve uma das obras que representa um dos gêneros da retórica mais duradoura da história da literatura latina conhecida como as “declamações” (BLOOMER, 2010, p. 297). Dessa forma, nosso trabalho enseja fazer uma apresentação do *Oratorum et Rhetorum Sententiae Diuisiones Colores*, de Sêneca, O Velho, apresentando que texto é esse dentro da tradição literária romana, bem como quais são os principais problemas encontrados ao se estudar tal obra. Uma característica que deve ser observada na obra de Sêneca, O Velho, segundo Conte, é que ela também promove uma interpretação da história da oratória em Roma, demonstrando que o declínio dessa matéria em seus dias (época imperial) se deve à corrupção moral da sociedade (1999, p. 405). Portanto, nosso trabalho se apresenta como uma síntese desses assuntos na tentativa de não só apresentar o texto de Sêneca, O Velho, mas também levantar questões sobre um gênero retórico tão duradouro da Antiguidade Clássica como as declamações.

Palavras-chave: Oratória. Retórica. Sêneca.

1. Introdução

O presente trabalho pretende apresentar de forma breve uma obra que representa um dos gêneros da retórica mais duradoura da história da

²⁶ O estudo da obra de Sêneca, O Velho, foi iniciado pelo Prof. Dr. Luís Carlos Lima Carpinetti em seu projeto de Iniciação Científica intitulado “A construção da irrealidade na argumentação de arengas judiciárias da latinidade clássica” fomentado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no segundo semestre de 2012.

literatura latina conhecida como as “declamações” (*declamationes*) (BLOOMER, 2010, p. 297). Para esse propósito, nosso trabalho enseja fazer uma apresentação do texto *Oratorum et Rhetorum Sententiae Diuisiones Colores* (As sentenças, as divisões e as cores dos oradores e dos retóricos) de Sêneca, O Velho, (60 ou 55 a.C até?), apresentando que texto é esse dentro da tradição literária romana, bem como quais são os principais problemas encontrados ao se estudar e tal obra.

2. *Que texto é esse?*

Ao iniciarmos nossos estudos da obra de Sêneca, O Velho, encontramos algumas divergências que dizem respeito tanto a quem era Sêneca, O Velho, quanto a respeito da procedência de seu texto que é o foco deste trabalho.

Nesse sentido, o *Oratorum et Rhetorum Sententiae Diuisiones Colores* (As sentenças, as divisões e as cores dos oradores e dos retóricos) é o título encontrado nos manuscritos B e V e no cólofon do primeiro livro das suasórias (LAJARA, ÁLVARES & PERMANYER, 2005, p. 21). Além disso, esse título nos apresenta o caráter “didático” da obra, pois o modo de organização interna do texto demonstra como as declamações eram construídas.

Assim o significado de cada parte obra é um momento de composição da peça judiciária (*Controuersiae*) ou mitológica (*Suasoriae*). A ordenação interna da obra é estruturada da seguinte forma: 1) *Sententiae*: são frases epigramáticas utilizadas para impressionar o ouvinte e o leitor, como aforismos; 2) *Diuisiones*: são os caminhos no qual o declamador articula os aspectos legais do problema; 3) *Colores*: é o estilo com o qual o declamador apresenta a situação, ou seja, aqui vale acumulação de figuras retóricas, ritmo do período etc. (CONTE, 1999, p. 405)

Outra característica da obra de Sêneca, O Velho, consiste no fato de que ela pode ser classificada como pertencente ao gênero epistolar, pois logo no prefácio do livro I das *controuersiae* (controvérsias)²⁷ apare-

²⁷O texto do *Oratorum et Rhetorum Sententiae Diuisiones Colores* está dividido em dois tipos de exercícios declamatórios, as Suasórias e as Controvérsias, esta “pertence ao gênero judicial e consiste em um julgamento de partes opostas de um caso fictício, que estava baseada em leis Gregas ou Romanas, ou em uma legislação imaginária” (CONTE, 1999, p. 404). Aquela “pertence ao gênero deliberativo, versava sobre temas mitológicos; a função do aluno era convencer o público e a figura mitológica ou histórica que ele estava aconselhando, ao modo de ação.” (SHENK *apud* COSTRINO, 2010, p. 38)

cem os nomes dos seus filhos *Seneca Novato*, *Senecae*, *Melae* para os quais Sêneca destina sua obra e a justificativa que o levou a escrevê-la.

Nesse prefácio, Sêneca, O Velho, diz:

“Pedis para mim uma coisa muito mais agradável do que fácil: ordenais, com efeito, que eu indique o que penso desses declamadores, que sobrevieram à minha época...” (*Contr. praef*, I, 1-3 – Tradução nossa)²⁸

Diante do relato de Sêneca, O Velho, percebe-se que Sêneca quer deixar para os seus filhos tudo o que ele ouviu desses rétores quando era mais jovem, mais adiante ainda no prefácio da obra Sêneca nos dá uma informação importante ao revelar que o único orador que ele não pode escutar foi Cícero, por causa das guerras civis que estavam acontecendo em Roma.

Dentro dessa perspectiva da história da literatura latina, Conte faz uma importante observação ao ressaltar que o *Oratorum et Rhetorum Sententiae Divisiones Colores* (As sentenças, as divisões e as cores dos oradores e dos retóricos) também promove uma interpretação da história da oratória em Roma, demonstrando que o declínio dessa matéria em seus dias (época imperial) se deve à corrupção moral da sociedade (1999, p. 405)²⁹.

Antes de apresentarmos as peculiaridades relativas as variações textuais do texto de Sêneca, O Velho, faremos uma breve apresentação de como alguns autores fazem a divisão dessa obra. Para isso, apresentaremos duas divisões “clássicas” dessa obra.

A primeira divisão que apresentaremos é a de Fairweather (1981, p. 34) que divide a obra da seguinte forma:

Suasoriae = Livro I suasoriarum
 Contr. I = Livro II
 Contr. II = Livro III
 Contr. VII = Livro IV
 Contr. IX = Livro V
 Contr. X = Livro VI.

²⁸ “*Exigitis rem magis iucundam mihi quam facilem: iubetis enim quid de his declamatoribus sentiam qui in aetatem meam inciderunt indicare...*” (*Contr. praef*, I, 1-3)

²⁹ Para um aprofundamento desse tema ver Sussman (1972, p. 195-210).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Já a divisão feita por Winterbottom (1974, p. xx) nos demonstra a estruturação da obra da seguinte forma:

- Livros 1-2 (com prefácio), completo e fragmentos
- Livros 3-4 (com prefácio), fragmentos
- Livros 5-6 (sem prefácio), fragmentos
- Livro 7 (com prefácio), completo e fragmentos
- Livro 8 (sem prefácio), fragmentos
- Livro 9-10 (com prefácio), completo e fragmentos.

Diante dessas duas divisões apresentadas acima, podemos fazer duas considerações importantes. A primeira consiste no fato de que as obras oriundas da antiguidade passaram por inúmeras adaptações, interpretações e análises filológicas, por isso, seria um “erro” admitir ou afirmar de forma categórica que as divisões apresentadas acima pelos estudiosos da obra de Sêneca, O Velho, possuem uma ordem correta ou que a divisão feita por Fairweather reconstrói a divisão feita por Sêneca ao redigir o seu texto.

E a segunda consideração que podemos fazer sobre o que os especialistas na obra de Sêneca, O Velho, fizeram é que há uma interpretação filológica, levando em consideração o contexto literário segundo o qual a obra foi redigida e com quais pressupostos teóricos podemos tentar interpretá-la.

Seguindo essa perspectiva de contextualização histórica do texto de Sêneca, O Velho, pode-se observar que a divisão proposta por Fairweather (1981, p. 34) leva em consideração não só as edições críticas, mas também segue uma divisão feita na própria antiguidade sobre o gênero das declamações, pois o estudo das suasórias precedia o das controvérsias. Por outro lado, a divisão proposta por Winterbottom demonstra de forma imediata os livros que possuem apenas fragmentos, os que possuem um prefácio e os livros que estão completos. Ou seja, tanto na apresentação de Fairweather quanto na de Winterbottom podemos perceber que o texto de Sêneca, O Velho, apresenta inúmeras peculiaridades.

3. Problemas relativos ao processo de composição do texto

Outra característica observada por nós ao longo da pesquisa está relacionada ao fato de que o texto de Sêneca, O Velho, apresenta várias características sintáticas ainda não descritas de forma clara e efetiva pelas

gramáticas e manuais de língua latina³⁰ como, por exemplo, o uso constante do verbo *dicendi inquit* (disse) como uma oração parentética que marca uma forma idiossincrática do latim para se referir ao assunto que está sendo reportado.

Além disso, percebemos, também, que as edições críticas que utilizamos para análise sintática do texto apresentam várias discrepâncias quanto ao texto latino estabelecido por alguns filólogos e tradutores.

Um dos exemplos mais característicos dessa variação das formas é atestado pela utilização do vocábulo *seruus* no seguinte trecho:

6. [Thema] *Tyrannus permisit seruis dominis interemptis dominas suas rape-re. Profugerunt principes ciuitatis; inter eos qui filium et filiam habebat profectus est peregre. Cum omnes serui dominas suas uitassent, seruos eius uirginem seruauit. Occiso tyranno reuersi sunt principes; in crucem seruos sustulerunt. Ille manu misit et filiam conlocauit. Accusatur a filio dementiae.* (Contr. VII, 6 – Grifo nosso)

Nesse trecho, observamos que o vocábulo *seruus* está no acusativo plural sendo que para um melhor entendimento do texto seria mais plausível a utilização da sua forma no nominativo singular, uma vez que o verbo *seruauit* já possui um complemento no acusativo (*uirginem*), porém não possui nenhum nominativo.

Para sanarmos, então, esta dúvida recorreremos às edições de Winterbottom (Loeb), Bornecque (Garnier), Kiessling (Teubner), sendo que apenas o autor Bornecque em sua edição de (1932) traz a forma *seruus*. Fato este que nos revela de forma clara como a edição do texto de Sêneca, O Velho, é variável, pois além desse exemplo há diversas outras ocorrências que desafiam a edição do texto de Sêneca, O Velho.

4. Conclusão

Dessa forma, com a apresentação da obra de Sêneca, O Velho, percebe-se que a estruturação do texto é esquemática, produzindo de forma eficaz uma característica “didática”. Além disso, apresentamos como as edições e as traduções do texto *Oratorum et Rhetorum Sententiae Diuisiones Colores* é divergente, visto que a tradição literária ainda não obtém um estudo sistemático o sobre tema das declamações e principalmente sobre Sêneca, O Velho.

³⁰ Para mais detalhes sobre esse tema ver Freitas & Carpinetti (2013, p. 7-17).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOMER, W, Martin. Roman declamation: the elder Seneca and Quintilian. In: __. *A Companion to Roman Rhetoric*. Oxford (UK): Blackwell, 2010.

BONNER. Stanley. *Education in Ancient Rome: From the Elder Cato to the Younger Pliny*. Routledge, 2012.

CONTE, G, B. *Latin Literature a History*. Trad.: J. B. Solodow. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1999.

FAIRWEATHER, Jenet. *Seneca the Elder*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

FREITAS, Fernando. A. de Sá; CARPINETTI, Luís. C. L. Considerações sobre a nomenclatura oracional latina segundo a sintaxe antiga e moderna. *Revista Philologus*, Ano 19, n. 55, p. 7-17, 2013. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2013. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/55/001.pdf>>.

KIESSLING, A. *Annaei Senecae oratorum et rhetorum sententiae diuisiones colores*. Leipzig: Teubner, 1872.

MARROU, Henri-Irinée. *História da educação na antiguidade*. Trad.: Mário Leônidas Casanova, São Paulo: E.P.U, 1975.

SÊNECA, Marco Aneo (El Viejo). *Controversias, libros I-V, libros VI-X; Suasorias*. Madrid: Gredos, 2005, 2 v.

SÊNÈQUE le Rhéteur. *Controverses et suasoires*. Trad.: H. Bornecque, 2. ed. Paris: Garnier, 1932, 2v. [Reimpr. Aubier, 1992].

SUSSMAN, A Lewis. The Elder Seneca's Discussion of the Decline of Roman Eloquence. *Reviewed Work(s): Source: California Studies in Classical Antiquity*, vol. 5 (1972), p. 195-210. Publicado por University of California Press (<http://www.universityofcaliforniapress>). Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/25010639>>. Acesso em: 07-12-2012.

THE ELDER SENECA. *Declamations*. Trad.: M. Winterbottom. London: Heinemann, 1974, 2v.